

am

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXIII — Nº 12
30 DE JUNHO DE 1982 — Cr\$ 50,00

A photograph of a man with a mustache, wearing a dark turtleneck and a light-colored sweater, holding a baby wrapped in a blue blanket. The baby is looking directly at the camera. The background is dark and out of focus.

AMOR DE PAI PARA FILHO
PRECE AO PAI
A VOCAÇÃO DE SER PAI
REZANDO PELOS PAIS
OS CAMINHOS DE NOSSO DEUS



Bispo acha necessárias cartilhas políticas

Ribeirão Preto (CIC) — Dom Romeu Alberti, arcebispo de Ribeirão Preto, SP, recentemente nomeado por João Paulo II, condenou as pressões feitas pelo Governo contra a Igreja, por meio de "levianas acusações" que líderes do PDS, infiltrados nas Comunidades Eclesiais de Base, fizeram. Dom Romeu afirmou que a Igreja deve continuar com seu método de evangelização, embora haja um esfriamento

nas relações Igreja-Estado. "A Igreja tem o direito e o dever de despertar a consciência política de seus fiéis". Dom Romeu considera fundamental o uso das cartilhas de orientação política empregadas em várias dioceses do país.

Aumentam alunos nas Escolas Católicas

Nova Iorque (CIC) — Segundo o Diretório Oficial Católico de 1982, o número de estudantes matriculados nas escolas católicas primárias e secundárias dos Esta-

dos Unidos aumentou no ano passado pela primeira vez durante os últimos 17 anos. Em 1981 as escolas católicas dos Estados Unidos chegaram a abrigar 3.167.371 estudantes e 173.230 professores. No ano passado também aumentou o número de católicos, que passou dos 51 milhões, isto é, 22,17% da população total do país. Nos Estados Unidos existem 237 colégios e universidades católicas. Dos 173.230 professores que lecionam nas escolas e universidades católicas, 5.101 são sacerdotes, 2.889 são religiosos, 32.226 religiosas e 129.014 seculares.

João Paulo II realiza primeiras canonizações

Roma (CIC) — A Santa Sé aprovou quatro canonizações para este ano. A primeira foi a do beato Crispim de Viterbo, realizada no dia 20 de junho. Esta foi a primeira canonização do Papa João Paulo II. Crispim nasceu em Viterbo, na Itália, foi um capuchinho que alegrava a todos com seu espírito alegre e pela felicidade que irradiava. Crispim morreu em Roma em 1750 e foi beatificado em 1806 por Pio VII. A segunda canonização a ser realizada por João Paulo II será a do beato Maximiliano Kolbe, no dia 10 de outubro. Maximiliano nasceu na Polônia em 1895. Franciscano Conventual, Kolbe morreu aos 47 anos de idade num campo de concentração na Polônia ao oferecer-se para morrer no lugar de um pai de família. Maximiliano foi beatificado por Paulo VI em 1971. Outra canonização será a da beata Margarida Bourgoeys, no dia 13 de outubro. Margarida nasceu na França em 1620 e foi a fundadora da congregação de Notre Dame. Margarida Bourgoeys morreu em 1700, no Canadá, e foi beatificada em 1950 por Pio XII. A última canonização de João Paulo neste ano de 1982 será a da beata Joana Delanque, ainda sem data marcada. Joana nasceu em Samur, na França em 1666, e em sua juventude se distinguiu pela sua avareza e egoísmo. Mais tarde se converteu e sua casa era conhecida como "Casa da Providência". Joana morreu em 1737 em sua terra natal e foi beatificada em 1947 por Pio XII.

2º Encontro de Professores Cristãos

Porto Alegre (CIC) — Foi realizado neste mês em Porto Alegre o 2º Encontro de Professores Cristãos. A coordenadora da Comissão Arquidiocesana de Educação,

professora Ruth Mattos Totta, disse que estes "encontros têm como objetivo específico refletir sobre a pessoa do professor, proporcionando-lhe momentos de apoio e reabastecimento espiritual".

Minas e Espírito Santo: problemas sobre terra

Belo Horizonte (CIC) — Os bispos do Regional Leste II, que abrange Minas Gerais e Espírito Santo, estiveram reunidos em Belo Horizonte e constataram que o problema sobre terra está se agravando cada vez mais nestes dois Estados. O assunto poderá ser um dos principais temas da próxima reunião, já que apenas agora tomaram conhecimento dos fatos. E, baseados nos fatos, os bispos concluíram que "há grandes injustiças e elas são muito sérias". Segundo dom Aldo, os maiores problemas existentes são relacionados com questões trabalhistas, "pois há quem afirme que 90% dos trabalhadores nessas áreas não têm situação regular".

A Fraternidade entre as Igrejas

Ronda Alta (CIC) — A Igreja conseguiu pagar os 19,5 milhões relativos à segunda parcela da dívida das terras doadas aos colonos, que estavam acampados em Encruzilhada Natalino. O dinheiro foi conseguido, em grande parte, de entidades católicas da Alemanha, de coletas nas igrejas gaúchas e do Canadá. A campanha continuará por certo tempo, a fim de conseguir melhoria na condição das moradas dos colonos.

- 4 • **CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e religião.
- 5 • **MUDAR DE JOGO SEM SAIR DO CAMPO**
O testemunho da Igreja e as críticas.
- 6 • **AÇÃO ASSISTENCIALISTA**
Paliativo, não solução.
- 7 • **PRECE AO PAI**
Porque Deus é pai, mora em nosso coração.
- 8 • **A VOCAÇÃO DE SER "PAI"**
A tarefa de criar o homem.
- 9 • **OS CAMINHOS DE NOSSO DEUS**
O Amor perfeito.
- 10 • **DIÁCONOS PARA O SERVIÇO ECLESIAL**
Renasce o carisma do serviço.
- 12 • **CORAÇÃO DE MARIA I**
No aconchego do Coração de Maria a segurança.
- 13 • **REZANDO PELOS PAIS**
Eles merecem!
- 14 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
"Ela cumpriu sua missão".
- 16 • **DESASTRE NA EDUCAÇÃO**
Quem falha na reprovação escolar?
- 18 • **O ESPÍRITO DE TERESINHA**
A fé nos coloca nos braços do Pai Celeste.

AVISO AOS ASSINANTES

A nossa representante Leticia Borges está visitando os nossos assinantes de Marília, SP, para as renovações das anuidades.

Também o Ir. Antônio Sato, cmf, continua visitando os nossos assinantes de Belo Horizonte e Contagem, MG, para as renovações das anuidades.

Amor de pai para filho

A gosto, dia 8, Dia dos Pais.

Certamente o mundo comercial não vai esquecer-se desta data. É preciso faturar, mesmo que se lance mão das imagens mais variadas. Afinal de contas o pai, esse "pobre lutador", que "corre" o dia todo, merece por isso um presente! Não acham?

Na verdade, o melhor presente de um pai é o seu filho. Ser pai também se aprende, e ser um bom pai é tão demorado e difícil quanto ser mãe.

Desde pequeninos adquirimos, em convivência com nossos pais, conceitos educativos em nossa formação e que no futuro também vamos utilizá-los com nossos filhos. Daí decorre a necessidade de não simplesmente repassar às futuras gerações atitudes e costumes sem antes analisá-los. Assim, os pais severos ou sem energia, se não tomam consciência deste ou daquele comportamento, farão de seus filhos futuros pais que terão as mesmas atitudes.

Normalmente o pai aparece intervindo com sua "voz grossa" quando se faz necessária a autoridade; contudo, é bom que o pai permita ao filho, ao deparar-se com certos embaraços, procurar ele mesmo desvencilhar-se. A autoridade paterna, assim como a materna, terá mais efeito se, em vez de interditar as "traquinagens", conseguir colocar o filho em situação onde ele possa pessoalmente ter a experiência de aprender algo mais do que os simples conselhos ou ordens dos pais.

Assim a criança, e depois o adolescente, aprende a transformar-se em adulto, consciente, responsável e livre. Terá, entre os colegas de escola, entre os companheiros de esporte ou entre os amigos, atitudes de verdadeira amizade e de companheirismo e não de autoritarismo ou de tirania com a imposição de suas idéias pela força.

Se em sua casa o filho for acolhido com paciência, compreensão e amor, como alguém que também precisa aprender para viver, e tempo para isso, em comunidade vivenciará esta educação.

É útil, portanto, que os pais com certa frequência façam um balancete de suas atitudes educativas, que se analisem e questionem sobre o seu comportamento e seu relacionamento com os filhos. Se de um diálogo descobre-se a necessidade de correção de comportamento, tanto melhor; é um obstáculo a menos para o amor. Os pais são os mais indicados para compreender a necessidade da renovação. Isto tudo supõe maturidade efetiva e emocional, com equilíbrio e bastante amor.

É com amor portanto que o pai cristão educa o seu filho e ensina-o a participar da vida, assim também como Deus, nosso Pai nos amou, tanto que enviou o seu Filho, não para nos punir ou censurar, mas para ensinar-nos o caminho da salvação, da fraternidade.

Para os pais cristãos esta passagem do Evangelho: "Como o Pai me ama, assim também eu vos amo. Perseverai no meu amor" (Jo 15-9).

O melhor presente a um pai é o amor do filho.

P.C.G.

am
avemaria

□ AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. □ Diretor: Atos Luís Dias da Cunha. □ Redação: Cláudio Gregianin, Roberto Negrelli, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. □ Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro. □ Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler, André Carbonera, Mons. Bene, José Andery e Alceu Luiz Orso. □ Colaboração especial: D. Vicente Scherer. □ Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida. □ Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco, F. Amantino de Cesaro e João Ferreira de Menezes. □ Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin. □ Administração: Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz. □ Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 666, 3º e 4º andares. (Tel.: 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) e 615 (CEP 01.000) - São Paulo, SP. □ Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 666 - (Vila Buarque) - São Paulic. □ A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. □ Preços: Número avulso Cr\$ 50,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 1.000,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 1.500,00.

- Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.
- Correspondências para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.

1.858

MISTÉRIO DA TRINDADE

Como explicar a doutrina da Trindade e os textos de Jo 14,28 e 1 Cor 15,28? (C.K. — Passo Fundo, RS).

Professamos pelo mistério da Trindade que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são um só Deus e por isso todos os três inteiramente iguais. No citado texto de Jo 14,28 se lê: "Vós ouvistes o que vos disse: Vou e retorno a vós. Se me amásseis, alegrar-vos-feis por eu ir para o Pai, porque o Pai é maior do que eu". Jesus igual ao Pai, como aparece do mesmo S. João em 10,30 e 33: "Eu e o Pai somos um", e de fato assim o entenderam os judeus, que queriam apedrejá-lo "porque, sendo homem, tu te fazes Deus". O lugar de Jo 14,28 explica-se porque Cristo fala de si mesmo, pois, segundo a condição humana e como homem, estava em condição inferior ao Pai. É o que podemos ver ainda em Rom 9,5, onde Paulo diz, falando aos judeus; "aos quais pertencem os patriarcas e dos quais descende Cristo segundo a carne, que é, acima de tudo, Deus bendito pelos séculos. Amém". Cristo, segundo a carne, descende dos judeus, — "ele se fez homem" (Jo 1,14) e nessa vida humana inferior ao Pai (mas sendo sempre "Deus bendito pelos séculos") oculta-se, entretanto, sob os véus de

sua humanidade. Paulo declara aí a divindade de Cristo, aplicando-lhe a doxologia (fórmula de louvor) reservada em todo o A. Testamento somente a Deus. Leia ainda Flp 2,11. Concluindo: ao ressuscitar e subir ao céu, Jesus recebe, mesmo em sua condição humana, aquela glorificação que lhe compete como Filho de Deus, igual ao Pai — condição que Ele ocultou em sua vida humana; e, nessa vida humana, foi verdadeiramente inferior ao Pai, recebeu preceitos (Jo 15,9-10) e obedeceu. Aplique-se ainda a essa condição humana a passagem de 1 Cor. 28. E, portanto, voltando a Jo 14,28, os discípulos deviam alegrar-se por ver o Cristo colocado em toda a sua glória divina. Leia ainda neste sentido Jo 17,24.

1.859

A MULHER E A CATEQUESE

Como entender as mulheres ensinando na Igreja e a palavra de S. Paulo em 1 Cor 14,34 e 1 Tim 2,12 (R. E. S. — Limeira, SP).

Nem a consulente, como nenhuma outra pessoa, estranha que mulheres sejam catequistas. Muitas vezes as aulas de catequese se dão no recinto da Igreja e, se for uma só catequista para muitos alunos, deverá dar a aula, colocada na frente, para todos eles. E temos aí uma

mulher ensinando na Igreja. Outros casos são inteiramente semelhantes a este, p. ex. uma instrução sobre o batismo, sua rica significação e suas responsabilidades para pais e padrinhos a fim de poderem batizar seus filhos, como agora se exige. É uma das tantas catequeses ou ensino e freqüentemente são as mulheres que as dão. S. Paulo teve que regular a disciplina da Igreja conforme os costumes e situações da época: não se tratava de prescrições absolutas e que jamais pudessem ser mudadas. O próprio S. Paulo que diz em 1 Tim

2,12 "Não permito à mulher que ensine,..." concorda noutro lugar em que ela ensine (1 Cor. 11,5): "Toda mulher que ora ou profetiza, não tendo a cabeça coberta..." Ora, profetizar significa ensinar, pregar, exortar. E mais adiante nesse mesmo capítulo diz sobre a mulher dever estar com a cabeça coberta: "Se, no entanto, alguém quiser contestar, nós não temos tal costume, nem as Igrejas de Deus" (1 Cor 11,16). E hoje quase nenhuma mulher cobre a cabeça na Igreja e isso quase ninguém estranha.



1.860

O DESTINO DO HOMEM E A RESSURREIÇÃO DE CRISTO

Destino do homem e do mundo e ressurreição de Cristo. (J. C. R. — Ribeirão Preto, SP).

— O destino do homem, segundo a palavra de Jesus e toda a revelação, é ir para junto de Deus, amá-lo e viver da mesma felicidade divina participada, depois de ter sido fiel ao Senhor nesta vida. Os pecados arrepen-

didos e perdoados, por maiores que tenham sido, não impedem a felicidade eterna do céu. O destino do mundo é servir ao homem para que ele seja fiel a Deus durante a vida presente.

— Foi somente através da ressurreição de Cristo que os discípulos receberam a suprema e última certeza de que Ele era o enviado de Deus e Filho verdadeiro de Deus. Essa certeza se tornou claríssima e definitiva com a vinda do Espírito Santo no dia de Pentecostes, como Jesus mesmo prometera (At 1,8).

Pe. José F. de Oliveira, scj

Mudar de jogo sem sair do campo

A Igreja muda as suas atitudes mas não a essência. Está sujeita à crítica porque procura assumir a verdade.

As atitudes da Igreja católica nestes últimos anos, especialmente no Brasil, deixaram e ainda deixam muita gente boa com a pulga atrás da orelha. Afinal, o que esses padres querem? É a pergunta que se ouve de não poucos bons e devotos cristãos, para quem a Igreja eterna e imutável de Jesus Cristo esqueceu o pastoreio das almas para se envolver demais com as coisas temporais.

Colocada nestes termos, a questão até parece estar do lado de quem não compactua com uma Igreja que faz pronunciamentos como os de Medellín, Puebla e Itaici. Mas, quando a gente se debruça sobre o significado real das "coisas temporais" e sobre a verdadeira extensão do "pastoreio de almas", aí é que as linhas de demarcação começam a ficar confusas.

Nem tudo é pau-pau, pedra-pedra nessa questão de levar o homem ao diálogo com Deus. Cuidar de almas sem cuidar do homem todo é não cuidar nem de um nem de outro. Cuidar apenas do interesse econômico e social do homem sem cuidar de sua vida interior é, outra vez, um desvio. Uma Igreja que esquecesse a catequese e entendesse evangelização apenas no sentido de engajamento político, erraria. Erraria também a que se limitasse ao catecismo e à doutrina, sem o compromisso de levá-la a sério na vida prática.

Mudou muita coisa na Igreja desde o Vaticano II, de Medellín e de Puebla. E continuará mudando. É claro que nestas mudanças está sujeita aos unilateralismos de alguns grupos, para quem ser Igreja é seguir pelos caminhos que eles seguem ou entregar-se de corpo e alma à visão de mundo que eles vivem. Não resta

a menor dúvida de que pessoas com nítidas tendências de direita, ou ao menos de centro direita, verão com grande suspeita a Igreja que parece andar de braços dados com as esquerdas. E os católicos que não escondem sua simpatia pelas esquerdas, ainda que moderados e sem conluio algum com as extremas, terão dificuldade em ver ortodoxia nas manifestações desse ou daquele padre ou bispo que não hesita em dar apoio a grupos simpáticos à causa das direitas.

A Igreja tem mudado o jogo. Suas atitudes certamente não são as mesmas de dez ou vinte anos atrás. Dioceses onde era simplesmente impossível imaginar igrejas abertas aos operários em greve, assistem hoje ao acontecimento, com ares de entusiasmo e alegria. Mas há também os que simplesmente não admitem o fato. E não o acham nada "eclesial", por mais cristão que possa parecer.

Uma Igreja que muda porque sente que é hora de responder em linguagem e atitudes que falem aos homens, em cujo meio deve atuar, está exposta a toda sorte de interpretações. E aí dela se tiver medo do que dirão os outros. Catalogada ela sempre será. Catalogados serão todos aqueles que, de uma forma ou outra, acabam notados e conhecidos. Não é possível escapar à crítica e ao revide quando se assume o papel de profeta. Nem dentro, nem fora da Igreja.

O perigo ronda qualquer grupo em fase de transição. E estar em transição não significa absolutamente estar em debandada, nem em declive, tampouco em decomposição. Talvez a resposta não esteja nem com os que aprenderam a recitar Puebla e Medellín de cor e salteado e a citar

passagens marcantes de ambos os documentos, cada vez que falam ao homem latino-americano. Eles podem ter decorado expressões bonitas sem realmente haver arriscado pôr em prática antes e agora o que tão pomposamente anunciam.

Talvez também a resposta não esteja com os que jamais citam tais documentos. Então está mesmo.

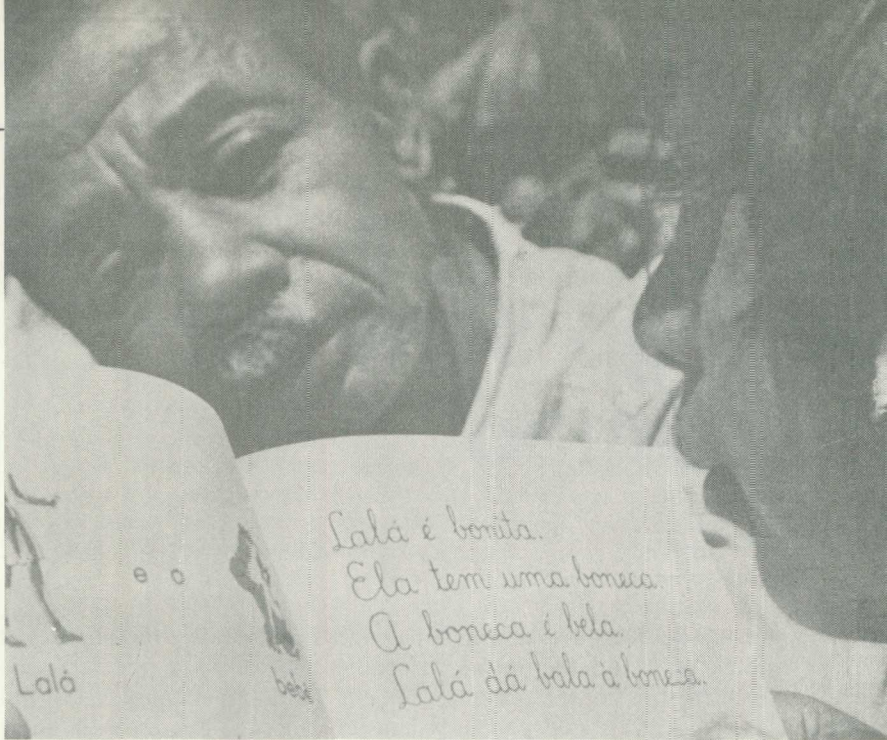
Mas não resta a menor dúvida de que este estará mais perto da verdade, o cristão na América Latina que tiver a coragem de enfrentar as mudanças que se fizerem necessárias, sem chavões e aberto aos carismas, venham do centro, da esquerda ou da direita; venham de ontem, de anteontem ou de apenas agora.

O que a Igreja precisa é mudar o jogo sem colocar na reserva gente que penetra muito mais nas linhas da história, ainda que não fale pelo dicionário de Puebla e Medellín.

O que a Igreja precisa é não pensar que só quem penetra pela esquerda consegue vencer o jogo. O que a Igreja precisa é entender que pode cair no ridículo ao pensar que o jogo se vence pelo centro ou pela direita. E o que cada um dos que foram chamados a ocupar alguma posição no jogo deveria ter em mente é que, às vezes, é preciso atrasar a bola para um que só joga na defesa, a fim de que se crie outra vez uma bonita jogada daquelas que evidenciam quem está na linha de ataque...

A essas alturas alguém diria: — Tudo bonito, mas religião não é futebol.

E seria o caso de responder: — Não é uma pena que cristãos tão crescidinhos ainda não saibam o que é uma parábola?...



AÇÃO ASSISTENCIALISTA E AÇÃO TRANSFORMADORA

O paternalismo e o assistencialismo, apesar da boa vontade, cegam o povo para a verdadeira causa de sua situação.

A Igreja está hoje, mais do que nunca, empenhada na ação social. Quem acentuou de modo especial a importância da ação social tem sido a Igreja da América Latina. Esta ação social pode ser efetuada de duas maneiras: como ação assistencialista ou como ação transformadora. A ação assistencialista também é chamada de ação paternalista. Esta ação ajuda o povo, mas não de modo correto. Isto porque não ajuda a lutar por uma melhora, contribuindo assim para a continuação de uma situação onde muitos têm pouco e poucos têm muito. A ação assistencialista não desperta o povo para uma visão crítica da sociedade, onde ele deve ser sujeito da sua história. Não ajuda o povo a sair de sua situação, pelo contrário, os bens provenientes da assistência cegam o povo para a verdadeira causa de sua situação. Muitas campanhas que setores da sociedade e até da Igreja fazem caem nesta linha de assistencialismo. Faz-se esporadicamente campanha para natal dos pobres, a páscoa das crianças carentes, agasalho para o inverno dos mendigos e assim por diante, sem levar em conta que os pobres, as crianças carentes e os mendigos não estão necessitados apenas em certas

ocasiões, mas o que eles realmente precisam é de alguém que os ensine e ajude a sair de tão precárias condições.

A Igreja está despertando cada vez mais para uma ação transformadora. Ação transformadora é aquela que não somente dá o peixe, mas que ensina a pescar. Esta ação é para o povo, mas com o povo e como o povo. Tornando-o assim sujeito de sua própria caminhada para a melhora. Desce às raízes do mal e procura curá-lo de vez, sem ficar aplicando paliativos. Não há agenciadores e agenciados neste tipo de ação, mas todos participam, valorizando-se assim a capacidade de cada um. O processo de melhora através da ação transformadora é sem dúvida lento, mas é o único que resolve os problemas, pois não é uma melhora que se produz magicamente de uma hora para a outra, mas é uma melhora conquistada.

O que caracteriza esta ação transformadora é a sua continuidade. Não é algo que começa hoje e acaba amanhã, mas é feito na luta do dia-a-dia. Ação transformadora é aquela que não apenas sabe resolver um caso urgente de fome, mas que vai procurar a raiz do mal (CIC).

Ser Missionário. Por quê?

(João Paulo II responde:)

Porque Cristo quer ter necessidade dos homens,

- de suas pessoas
- de suas inteligências
- de suas energias
- de sua fé
- de seu amor
- de sua santidade.

Porque Ele quer falar aos homens

com a nossa voz humana.

Porque Ele quer consagrar a Eucaristia

por meio dos homens.

Porque Ele quer perdoar os pecados

por meio dos homens.

Porque Ele quer amar com o coração dos homens.

Porque Ele quer ajudar com as mãos dos homens.

Porque Ele quer salvar com os esforços dos homens.



Pense nisto.

Você verá que vale a pena fazer da vida alguma coisa de bom; fazer dela uma extraordinária aventura!

É Cristo quem chama! Falou e disse!

**Missionários Claretianos
(Secretariado Vocacional)
Cx. Postal, 615
01000 — São Paulo**

José Wanderley Dias

PRECE AO PAI

Somos irmãos e Te chamamos de Pai; que estás conosco porque estás em cada um de nós...

Senhor: Tua luz' é tanto o brilho aurifulgente com que o Sol doira os dias, quanto o terno tremeluzir da distante estrela que pensa que ilumina a noite.

Senhor: Tua voz é tanto o explodir da catarata, quanto o correr remansoso e tranqüilo do regato; tanto é o vulcão que mostra a força dos elementos, quanto o sereno canto do pássaro pequeno...

Senhor: tu és tanto a chuva que cai com força e enche os rios e os lagos e os mares, quanto és o rocío em gotas que marca a manhã na pétala que o espera...

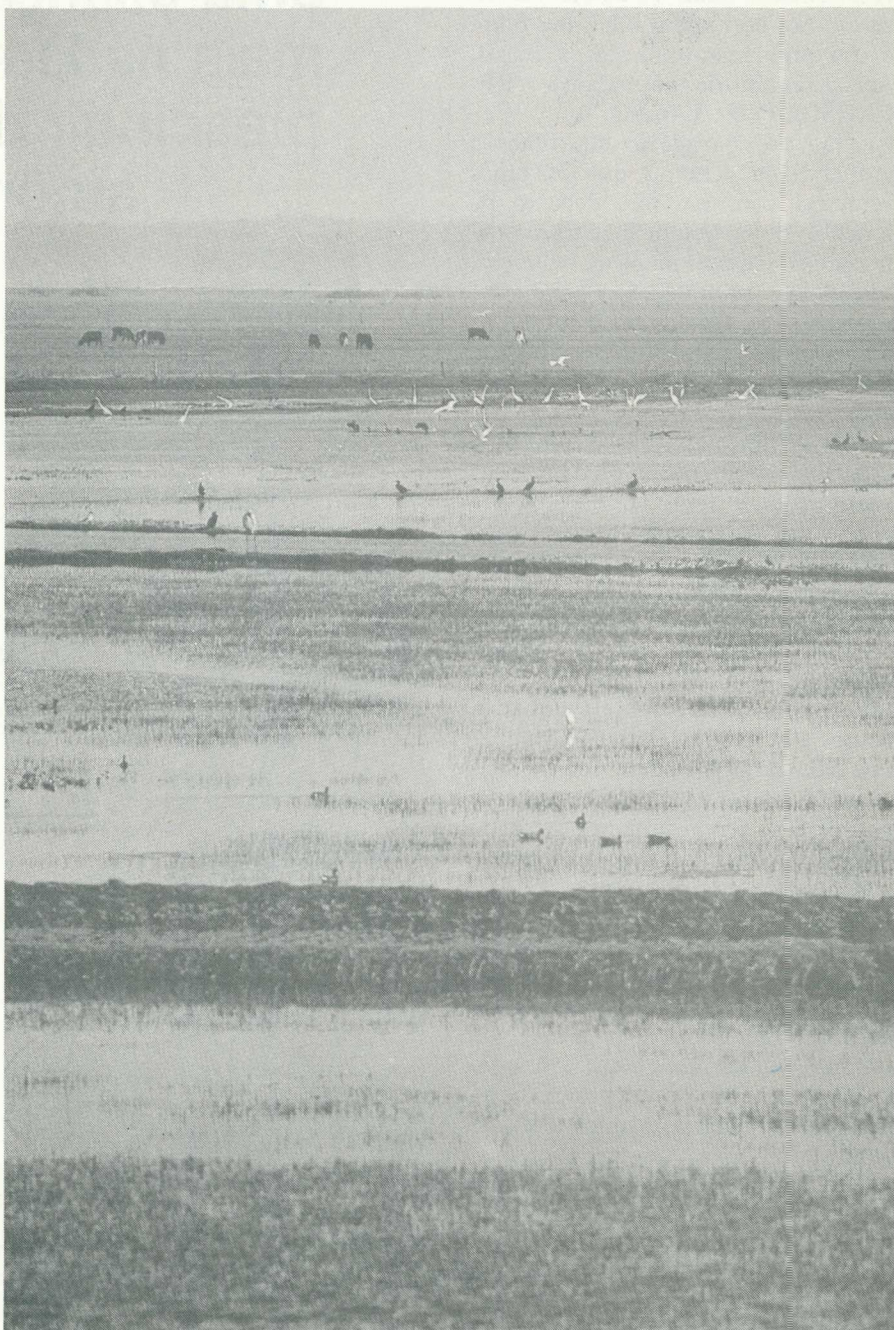
Senhor: Tu que és tudo, estás em cada um dos pequenos nada que não compreendemos e em que nos mergulhamos e inserimos no correr da vida.

Senhor: tu és a vida que se anuncia no choro de um recém-nascido, quanto o existir que se espera em que se crê quando nossos olhos se fecham para sempre.

Senhor: Tu não tens rótulo, nem carimbo, nem cabes em nossas mesquinhas carteiras de identidade, Tu és um só, por mais nomes que te demos... És tanto Javé quanto Alá, tanto Tupã de nossos índios, quanto o Grande Espírito de que falam os peles-vermelhas do Setentrião...

Tu és aquele cujo nome não se diz em respeito por seres quem és...

Por isto, Senhor, o mais certo é chamar-te como Te chamam as crianças, na prece inocente que nunca deixas de ouvir porque nela és chamado como gostas de sê-lo, porque diz o que realmente és: Papai do Céu... Deixa, pois, que Te chamemos na grande palavra universal: Pai, Pai Senhor e Pai amigo, resposta às nossas angústias, perdão de nossas faltas, caminho de nossos descaminhos, e para que sejamos merecedores de chamar-te assim. Pai, que sejamos realmente irmãos de teus outros filhos, nossos irmãos, sêmelhantes, sem que os



diferencemos, iguais, sem que nos inigualemos, iguais, sem que os desigualemos, unidos, sem que os separemos, porque só no dia em que formos realmente irmãos, de mesma alma, embora de diferentes sangues, de mesmo espírito, ainda que de

diferentes corpos, de mesmo destino, ainda que de desiguais origens, só o dia em que formos realmente irmãos, é que poderemos chamar-te como te chamam as crianças; Papai... Ó pai que estás nos céus, e estás conosco, porque estás em cada um de nós...

Enrique Briozzo

A VOCAÇÃO DE SER "PAI"

Que significa ter um filho para ti, "Pai ou Mãe"?

Os ventos antinatalistas, que se respiram em todos os ambientes, fizeram-nos crer que o filho, teu filho, é um problema; uma carga social, um desequilíbrio na balança "RECURSOS-POPULAÇÃO."

Não sou partidário dos filhos a granel, nem acredito que os filhos venham "com um pão debaixo do braço". Hoje, teriam que trazer demasiadas coisas: médicos, clínicas, remédios, brinquedos, habitação, roupa, livros, escola, etc. São muitas coisas para que possam ser trazidas nos ternos braços de um recém-nascido.

Desde que o seu filho é concebido e o consideram um problema, seus sentimentos ficarão marcados na sua personalidade. Seu filho é um dom de Deus, uma dádiva; o maior milagre com que Deus pode abençoar os pais que se amam de verdade.

Hoje, qualquer coisa considera-se um trauma. Tanto nos têm repetido os psicólogos, que até nós chegamos a acreditar. O maior trauma, que na verdade podem ter os seus filhos, é nascer sem serem desejados e viver sem serem amados. Ama de verdade a teus filhos e manifesta-o concretamente, e os traumas se desvanecerão...

Amar os filhos não é dar-lhes tudo o que pedem senão dedicar-lhes generosamente um tempo para atender-lhes, ofertar-lhes, também, sua ternura, seu carinho, etc...

Grande tem sido o progresso da ciência e da técnica. Muitos têm sido os inventos, mas... podem, por acaso, comparar-se com o valor do ser humano, teu filho?

Escrevia São João da Cruz:

"Um só pensamento do homem vale mais que o mundo inteiro. Por isso, só Deus é digno dele".

Muitas coisas nobres e boas podemos fazer na vida, mas nenhuma o é tão importante como ajudar a teu filho a ser uma pessoa útil à sociedade, um cristão autêntico e (ainda que te pareça uma meta muito elevada) um santo.

Educar

uma criança é antes de mais nada ensinar-lhe a prescindir de nós, a ser autônoma.



Com freqüência escuto dizer que as gerações jovens estão vivendo uma das épocas mais difíceis da História. É certo que a vida não é fácil (refiro-me a uma vida digna, é claro), mas pergunto:

Quando tem sido fácil?

Hoje será o problema das drogas, do materialismo, da pornografia, etc.

Ora, ofereça-me lares cristãos onde respirem: compreensão, diálogo, amor, oração, e nada disso me assusta; sem isso, tudo temo. Os problemas que atualmente vivem as crianças e adolescentes não são nem mais fáceis nem mais difíceis do que em épocas passadas. São, simplesmente, diferentes. Cada época teve suas luzes e suas sombras. Não sejamos ingênuos, pretendendo que os nossos filhos não tenham quaisquer problemas, perigos, dificuldades.

A vida é mesmo um problema, ou ao menos, tornamo-la um problema. Só conheço um lugar onde seus moradores não têm problemas. Quer saber qual é? O "cemitério". E tenho certeza de que ninguém gostaria de ser o seu inquilino, não é verdade?

Os bons pais não são aqueles que tiram todas as pedras do caminho de seus filhos, senão os que lhes ensinam como afastá-las e superá-las.

Ensinar nossos filhos a praticar o bem, equivale a deixar-lhes a herança mais preciosa; deste modo poderemos dizer também que fomos úteis ainda depois de ter deixado este mundo.

E, lembre-se sempre:

"Educar uma criança é, antes de mais nada, ensinar-lhe a prescindir de nós... sempre"...

A PALAVRA DO PAPA

"Há pouco escrevi uma Exortação Apostólica a toda a Igreja católica a respeito do papel da Família Cristã no mundo atual. Nessa Exortação insisti nos aspectos positivos da vida familiar de hoje, que incluem: mais viva consciência da liberdade pessoal e maior atenção à qualidade das relações interpessoais no matrimônio, maior empenho em promover a dignidade da mulher, de procriar de maneira responsável e de educar os filhos. Mas simultaneamente não pude fugir a notar os aspectos negativos: corrupção da idéia e da experiência de liberdade, com egoísmo conseqüente nas relações humanas; graves mal-entendidos nas relações entre pais e filhos; número sempre crescente de divórcios: o flagelo do aborto; a expansão de uma mentalidade contraceptiva que vai contra a idéia de vida. Além destas forças destruidoras existem condições sociais e econômicas que influenciam milhões de seres humanos, minando pela base a solidez e a estabilidade da vida matrimonial e familiar. Além disso, uma destruição cultural da família é realizada por aqueles que julgam a vida matrimonial "inútil" e "anacrônica". Tudo isto é um desafio sério apresentado à sociedade e à Igreja. Como escrevi então: "A história não é simplesmente um progredir preestabelecido para aquilo que é melhor, mas sobretudo um fato de liberdade, ou antes uma luta entre diversas liberdades em conflito recíproco" (*Familiaris consortio*, 6). (...)

Ser pai ou mãe hoje comporta preocupações e dificuldades, mas também alegrias e satisfações. Os vossos filhos são o vosso tesouro. Amam-vos tanto embora por vezes tenham dificuldades em exprimir o seu amor. Eles ambicionam a independência e não querem conformar-se com as regras. Por vezes rejeitam as tradições do passado e mesmo a fé que receberam.

Na família devem-se construir pontes, não fazê-las desabar; e sobre a base da experiência e do estudo podem-se modelar novas expressões de sabedoria e de verdade. O vosso é o ministério eclesial propriamente dito. Abri as portas da vossa cada e do vosso coração a todas as gerações da vossa família."

(Aos Casais em "Knavesmire", lorque-Inglaterra, em 31 de maio de 1982).

Pe. Isidoro De Nadai

OS CAMINHOS DE NOSSO DEUS

Deus é Pai, por isso nos acolhe e perdoa sempre. Ele é Amor.

Não sei se meus pacientes leitores chegaram à conclusão de que ser pecador é preciso. Como, porém, o rol das palavras e dos gestos de Cristo parece apontar para tal afirmação, julguei oportuno pesquisar o que, no Evangelho, significa ser pecador.

Consciente embora de não conseguir apresentar mais do que uma caricatura, vou tentar descrever o perfil desta pessoa, pela qual o Cristo nutre simpatia e manifesta carinho.

O pecador do Evangelho é visceralmente autêntico. Reconhece-se e apresenta-se tal qual é, na mais profunda realidade do seu ser humano. Experimenta e apregoa a veracidade da palavra da Escritura, quando assevera: "Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós" (1Jo, 1,8).

Assumindo esta sua condição radical de pecador, ele reconhece que só Deus é que o poderá santificar. E sendo assim, ele põe sua confiança na graça e na misericórdia do Senhor, e não nos seus pretensos méritos.

Tendo plena consciência de que quem o santifica é Deus, ele tem uma confiança humilde e tranqüila de que realmente é justificado, pois, ainda que tivesse motivos para desconfiar de sua capacidade de conseguir o

perdão e a santificação, não tem o menor motivo para pensar assim do poder e da misericórdia de Deus. Aquele que é o Santo, santificá-lo-á certamente.

Por mais paradoxal que possa parecer, a consciência do pecado, ao invés de lhe trazer angústia e desespero, propicia-lhe uma paz muito profunda, por-

za, dos quais ele pede humilde e confiantemente o perdão a Deus.

Ele jamais acaricia o pecado, como também jamais racionaliza suas faltas, para se justificar. Não transforma em virtude aquilo que Deus qualifica de pecado. Ele os chora e faz deles fonte de sincera e serena humildade de Deus e dos homens.



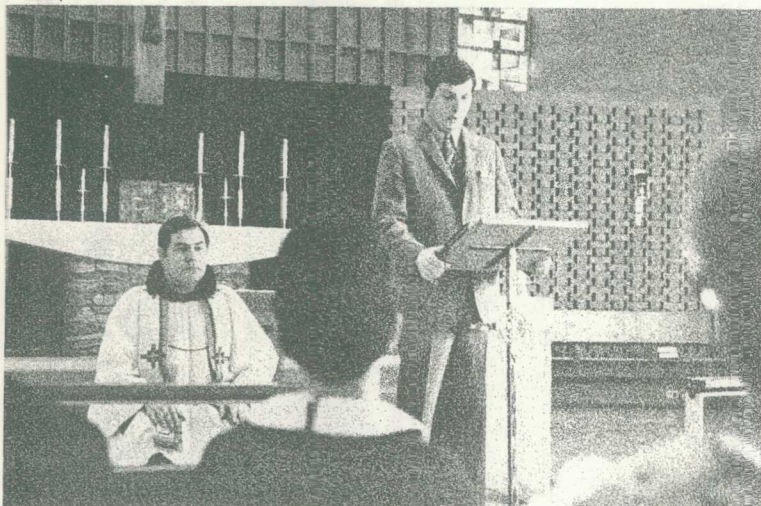
que ele tem certeza do perdão de Deus, que o acolhe e pacifica.

Ele sabe que Deus ama o pecador, mas odeia visceralmente o pecado; por isso ele jamais comete o pecado por maldade, procura seriamente não praticar os pecados de negligência, se bem que nem sempre consiga livrar-se dos pecados de fraque-

O pecador não julga, não condena. É irmão gêmeo de todos, pois de todos é solidário no pecado e na fraqueza. Porque reconhece, agradecido e alegre, que é perdoado por Deus, ele é misericordioso.

Um pouco à maneira de Deus, ele também experimenta a alegria de perdoar e acolher.

Reacende-se no Movimento dos Diáconos Permanentes o carisma de promover o espírito de serviço ao Povo de Deus na Palavra, na Liturgia e na Caridade.



Aur. Azélio Brunetti - Diácono Permanente

DIÁCONOS PARA O SERVIÇO ECLESIAL

Diáconos Permanentes, procedentes de vários Estados brasileiros, reuniram-se na cidade de Florianópolis, em Santa Catarina, nos dias 15 e 16 de maio, para participar da 5ª Reunião da Comissão Nacional de Diáconos — CND.

Aberta à participação de todos os diáconos, esta 5ª Reunião contou com a presença de dez Diáconos Permanentes, procedentes das (arqui)dioceses de Florianópolis, SC; Apucarana, PR; São Paulo, SP; Porto Alegre, RS; Caxias do Sul, RS; Santa Cruz do Sul, RS e Três Lagoas, MS.

COMISSÃO NACIONAL DE DIÁCONOS

Seguindo o exemplo dos sacerdotes, que instituíram a Comissão Nacional do Clero — CNC, os Diáconos Permanentes houveram por bem criar igualmente a sua Comissão Nacional de Diáconos — CND, fato este ocorrido durante o 2º Encontro Na-

cional de Diáconos Permanentes, realizado em Campo Grande, MS, de 26 a 28 de junho de 1981, ocasião em que foram eleitos os diáconos Dorvalino Bertasso, de Apucarana, e Ademi Pereira de Abreu, de Florianópolis, para, respectivamente, Presidente da CND e seu representante junto à CNBB, e Secretário.

A outros diáconos permanentes, de várias dioceses brasileiras, foram confiados também outros encargos, tarefas e assessorias especiais, para assuntos ligados a Liturgia, Tesouraria, Notícias Internacionais, Cadastro — Fichário e História do Diaconato no Brasil.

PAUTA

Vários foram os tópicos constantes da Pauta dos Trabalhos da 5ª Reunião da CND, destacando-se, entre outros: Anteprojeto dos Estatutos, Regimento Interno e Boletim (trimestral) da CND; Cadastramento de Diáconos Permanentes; Relatório da

CND à CNBB; História do Diaconato Permanente no Brasil; Contribuições à Tesouraria da CND; elaboração de "Diaconal"; Instituição de Comissões Regionais de Diáconos — CRDs e sua integração com os respectivos Regionais da CNBB; Encontros Nacionais e Internacionais de Diáconos e a próxima Assembléia Geral da CND, em 1983.

DIACONATO PERMANENTE NO BRASIL

Entre os Diáconos Permanentes que participaram da 5ª Reunião da CND em Florianópolis encontrava-se o professor Alexandre H. Gruszinsky, ordenado por S. S. o Papa Paulo VI, por ocasião da II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada na cidade de Medellín, na Colômbia, em 1968.

Diácono Permanente na arquidiocese de Porto Alegre, A. Gruszinsky trabalha no Palácio Piratini, onde é coordenador da Assessoria Jurídica da Casa Civil do Gabinete do Governador do Estado do Rio Grande do Sul, além de exercer o magistério na Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre.

Em terras brasileiras, porém, sabe-se que a primeira ordenação de um Diácono Permanente ocorreu já no ano seguinte, na arquidiocese de

Florianópolis, cujo arcebispo metropolitano, Dom Afonso Nihues, conferiu o sacramento da Ordem do Diaconato ao já falecido Diácono Eduardo Mário Tavares, no dia 23 de fevereiro de 1969.

Hoje, são já 32 os Diáconos Permanentes ordenados para o serviço da Igreja de Deus que está em Florianópolis, sendo que a 32ª ordenação diaconal — a do Diácono Rogério Lourenço de Souza — ocorreu precisamente no dia 16 de maio, na paróquia rural de Rio do Sul, com a fraternal e entusiasta participação de expressivo número de Diáconos Permanentes — da arquidiocese de Florianópolis e de outros Estados — que lá se encontravam participando da 5ª Reunião da CND.

Hoje, em todo o Brasil, cerca de 400 Diáconos Permanentes já servem à Igreja de Deus, em suas respectivas dioceses, paróquias e comunidades pastorais (urbanas, suburbanas e rurais).

É verdade que há uma concentração maior de Diáconos Permanentes nos Estados do Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo); mas, já se notam, graças a Deus, indícios de emergente e esperançosa floração de vocações e de ordenações diaconais também nas outras regiões do País.

DIÁCONOS PERMANENTES NO MUNDO

Um dos participantes da 5ª Reunião da CND — o diácono Willibaldo Lentz, assessor para Assuntos Internacionais — participou do II Encontro Internacional do Diaconato Permanente, realizado em agosto de 1981, na República Federal da Alemanha, onde se confraternizaram 37 diáconos permanentes e suas esposas, bem como candidatos ao Diaconato, sacerdotes e bispos, procedentes da Itália, Estados Unidos, Inglaterra, Espanha, Holanda, Bélgica, França, Áustria, Suíça, Brasil e da própria República Federal da Alemanha.

O objetivo desse II Encontro Internacional foi ajudar os Diáconos Permanentes de todo o mundo a refletir, encontrar e aprofundar melhor a sua identidade diaconal, numa

Igreja pós-conciliar, em clima de renovação.

Segundo informações divulgadas nesse II Encontro Internacional, há no momento cerca de 8.000 Diáconos Permanentes em todo o mundo, trabalhando em aproximadamente 500 dioceses. Só nos Estados Unidos, já foram ordenados por volta de 5.000 Diáconos Permanentes.

Nas várias dioceses da República Federal da Alemanha trabalham atualmente cerca de 700 Diáconos Permanentes; 95% deles são casados e 10% prestam serviço pastoral integral à Igreja em suas respectivas comunidades e dioceses, que, por sua vez, os subvencionam, recebendo, para isso, mensalmente, do Governo daquele país, o auxílio de 800 a 2.000 marcos alemães.

ENCONTROS INTERNACIONAIS

Nesse II Encontro Internacional de Diáconos Permanentes, ocorrido na República Federal da Alemanha, foi feita a programação dos futuros Encontros Internacionais do Diaconato Permanente, a serem realizados de dois em dois anos, em diversos países.

Assim, em 1983, o Encontro Internacional será realizado na Inglaterra e, em 1985, nos Estados Unidos.

Para 1987, foi indicado e convidado o Brasil, para sediar o V Encontro Internacional do Diaconato Permanente.

EM SANTO ANDRÉ - SP, A PRÓXIMA ASSEMBLÉIA GERAL

Os diáconos reunidos em Florianópolis confirmaram e agendaram ainda, para este ano de 1982, mais duas reuniões ordinárias, a serem realizadas, respectivamente, em Curitiba, PR, em 31 de julho e 1º de agosto, e em Caxias do Sul, RS, em 20 e 21 de novembro.

Para 1983, de 29 a 31 de julho, está sendo aguardada a realização da grande Assembléia Geral dos diáconos de todo o País, com a presença de diáconos, respectivas esposas, novos candidatos ao diaconato, sacerdotes e bispos de várias dioceses, que se reunirão na cidade paulista de Santo André, na região do ABC, na

Grande São Paulo.

Cresce, desde já, a expectativa em torno desse acontecimento, que há de ser de grande importância para o Diaconato Permanente no Brasil.

Segundo Dom Romeu Alberti, então bispo diocesano de Apucarana e um de seus mais dinâmicos incentivadores em todo o País, "... o Diaconato Permanente é uma mina pastoral preciosa, mas ainda ignorada ou pouco explorada".

DIACONATO PERMANENTE E RENOVAÇÃO ECLESIAL

Reconhecido pelo Concílio Vaticano II "como um grau próprio e permanente da hierarquia" e restaurado pelo Papa Paulo VI através do moto próprio "Sacrum Diaconatus Ordinem", publicado em 18 de junho de 1967, o Diaconato Permanente ressurgiu na Igreja Latina depois de quase dez séculos de desativação.

Fruto da vitalidade apostólica de uma Igreja servidora e pobre (João XXIII), ele reaparece para ocupar um espaço todo seu; para reanimar a grande Diaconia da Igreja, sinal incontestante de autenticidade evangélica e de fidelidade ao Cristo, Diácono do Pai; para promover o espírito de serviço ao Povo de Deus, nucleado em qualquer contexto social.

Restaurado pelo Espírito Santo três anos depois do Concílio Vaticano II, que marcou o início de um "novo Pentecostes para a Igreja" (João XXIII), o Diaconato Permanente deve ressurgir como fator de renovação eclesial e não apenas como reforço para estruturas estagnadas, qual remendo novo em pano velho, ou vinho novo para ser guardado em odres velhos (Mc 2,21-22).

Antes, veio para colaborar, com seu carisma próprio, para uma renovação eclesial em profundidade, que inove alguma coisa, na linha da vivência evangélica, da comunhão fraternizante e do multiforme serviço ao Povo de Deus, através da tríplice diaconia: da Palavra, da Liturgia e da Caridade — lembrado de que, se uma das principais causas da sua desativação, no passado, foi a dissociação entre o Culto e o exercício da Caridade... esse descuido não poderá jamais ser repetido.

Coração de Maria I



“Vinde a mim todos que estais sobrecarregados e aflitos, e eu vos aliviarei”.

Por que “Coração de Maria”? Não será pelo vazo muito católico de repetir sobre Maria tudo que se fala, pensa e venera sobre Jesus Cristo?

— Não responderei diretamente a esta pergunta. Mas só observarei que o católico aprendeu a invocar o “Coração de Jesus” muito espontaneamente, por uma aspiração que naturalmente nasceu de seu íntimo. E nasceu espontaneamente porque lemos no Evangelho dos lábios do próprio Jesus: “Vinde a mim todos que estais aflitos e sobrecarregados e eu vos aliviarei. Aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração” (Mt 11,28-29). Jesus manso e humilde de coração, diz o Evangelho, e por isso os fiéis muito evangelicamente começaram a invocar o Coração de Jesus. Aprendemos ainda nas páginas do Novo Testamento que “Deus é amor” (1Jo 4,8.16) e nessas mesmas páginas lemos que Jesus é “a imagem do Deus invisível” (Col 1,15). E, quase sem pensar, o povo católico viu que coração significa amor. Por toda parte coração é símbolo de amor. Ora, se Jesus é a “imagem” que vemos do Deus invisível e se esse Deus invisível é amor, então a sua

imagem, Jesus, é “Coração de Jesus”, imagem visível do Deus invisível que é “Amor”. Foi assim, com a palavra de Deus em suas mãos, que o povo católico aprendeu a invocar o “Coração de Jesus”. E aprendeu tão bem, que ninguém jamais lhe poderá arrebatar sua convicção, confiança e fé no Coração de Jesus, d’Aquele que lhe diz: “Vinde a mim todos que estais aflitos e sob o fardo, e eu vos aliviarei”.

E, pensando assim tão simplesmente, tão evangelicamente, o povo católico logo passou a invocar o Coração de Maria e pela mesma simplicidade evangélica. Porque o povo católico pensa e sabe sobre N. Senhora aquilo mesmo que a Igreja (e todo esse povo é Igreja) pensa e crê sobre Nossa Senhora. Ora, o Concílio Vaticano II, no documento *Lumen Gentium* sobre a Igreja “Luz dos Povos” (documento que todos dizem ter sido o mais “pastoral” de todos e fonte da pastoral que penetra todos os seus demais documentos), dedicou um capítulo inteiro sobre Maria na vida dessa Igreja, e esse capítulo se intitula “Maria no mistério de Cristo e da Igreja”, i. é, lugar que Maria ocupa na mesma Igreja. E “mistério de Cristo” é aquele mistério de que

fala S. Paulo em suas cartas, ensinando ao povo “as insondáveis riquezas” que há no Cristo Jesus (Ef 3,8). E fala tanto que suas cartas quase não falam de outra coisa: “uma só coisa sei. Cristo, e Cristo crucificado” (1Cor 2,2). E por isso S. Paulo repete muitas vezes a expressão o “mistério de Cristo” (Rom 16,25-26; 1Cor 2,6-7; Ef 1,7-8; 2Tim 1,9) e com ele igualmente Pedro (1Ped 1,3.10-12).

Pois é nesse Mistério que a Igreja inteira vê Maria, e esse Mistério é a nossa salvação. Jesus veio para salvar (Mt 1,21; Lc 1,31; Jo 1,29-36) nesse mistério a vê, como o Evangelho lhe ensina pelas palavras de um velhinho do povo “inspirado pelo Espírito Santo (Lc 2,25.26.27): Eis que este Menino será luz para todos os povos... será alvo de contradição”; e, dizendo e devolvendo Jesus a Maria, prossegue: “E tua mesma alma será transpassada de uma espada de dor” (Lc 2,31-32.34.35). É toda a vida de Cristo que Simeão desenrola aos olhos de Maria: vida de contradição e nessa vida estará ela “de alma de coração transpassado”. Por isso, o povo cristão há muitos séculos costumou chamar Cristo de “Varão das Dores”, e antes de Simeão chamavam-no assim os profetas (Is 53; Sl 21.36.68). Se Ele é varão de dores, sua Mãe é a Mulher de “Coração transpassado”. E voltando os olhos para a história das devoções populares dos fiéis para com Maria, encontramos a devoção às dores de Maria e a imagem, entre as mais antigas, que conserva a arte cristã, é a de Nossa Senhora com o Coração Transpassado. Coração de Maria, Coração Transpassado e inseparável, em toda a sua existência do Coração de Jesus. Agora compreendo: É bem verdade que por um vazo muito católico aprendemos desde logo a olhar e venerar o Coração de Maria.

Vivência espiritual: “Vinde a mim todos que estais sobrecarregados e aflitos, e eu vos aliviarei. Aprendei de mim, que sou manso e humilde de Coração”. Coração de Jesus! Coração de Maria, sede a nossa salvação! Coração transpassado com e pelos sofrimentos de Cristo Salvador.

Pe. André Carbonera, cmf

Rezando pelos pais

Os pais, por mais irresponsáveis que sejam, sempre merecem uma prece.

Oi, Jesus?! Tudo bem? Como está passando? E sua Mãe? Pois, hoje, tenho mais uma série de pedidos... Isso mesmo! Não estranhe, Jesus, mas preciso "suplicar..." Será, Jesus, que os PAIS não merecem?!... A gente faz homenagens para todo o mundo. Por que deixar fora os pais? Não é possível!

Sabe, meu Senhor, os pais são bastante esquecidos. Todos se lembram deles, sim, todos se lembram, quando se trata de conseguir um dinheirinho.

Ah, então, PAI é o melhor do mundo...

E a gente se esquece de que eles são de carne e osso... como todos os seres...

Bom Jesus, peço pelos pais mais pobres e necessitados. Poxa! Sustentar família... pagar aluguel... Arrumar roupas e comida... Providenciar remédios e passagens de ônibus, com salário mínimo, ou até menos que um salário... Pelo amor de Deus, Jesus!... Não há tatu que agüente!... Fogo, Senhor!...

Meu amigo Jesus, faça que melhore a situação dos pais que possuem pouco dinheiro! Logo, logo, Jesus! Eles merecem!

E os pais doentes, meu Jesus? Nossa Virgem! Muitas vezes, doentes

e pobres!... Fumeta, Jesus!

Não estou exigindo milagres, viu, meu Senhor, mas, uma bênção especial. daquelas bem fortes... Bem grandes... Gostasas... E que os pais tenham mais ânimo. Mais coragem. Mais força. Poxa! Que presentão, Jesus!...

Penso nos pais esquecidos e desprezados...

É, Bom Jesus, são tantos... E recebem ofensas e palavrões... Só não são chamados de "santos..."

Ajude-os, Jesus!

E os pais bêbados? Xiii!... Brabo, não, Jesus?!... Enchem a cara e enchem os outros... E rolam pelas ruas... E se machucam... E passam vexames... E perdem dinheiro... E a dignidade... E arreentam a família. Meu Senhor, cure-os. Que eles se recuperem... Quanto antes, melhor!

E os pais infelizes, hem, Jesus?...

São legião... Coitadas das esposas!... E dos filhos!... Como é que pode?! A mulher não consegue dar um passo fora da porta... E eles, Nossa, vivem dando pulinhos!... E gastam... E adquirem doenças... E infetam o próprio lar...

Meu Senhor, o caso é muito sério e urgente. Convém resolver logo, logo, esse problema!...

Fico pensando, Jesus, nos Pais

desanimados. Nos Pais sem emprego. Nos pais vagabundos. Nos Pais sem coração. Olhe para eles, meu Senhor!

Não sei, Jesus, mas tantos Pais vivem como se Deus não existisse... São incrédulos. Indiferentes. Até gozadores da religião...

Amoleça o coração deles, Jesus! E que eles tenham mais religiosidade! E sejam mais exemplares! E tenham mais paz interior!

Não se esqueça, Senhor, dos Pais honestos e bons e dignos e de fé. Que eles não sejam abandonados, Jesus! Pelo contrário, que eles sintam mais sua presença, Bom Mestre! Sua presença, Jesus, e sua contínua e constante e pródiga bênção! Bem eles merecem! Praticar o bem, hoje, é quase um heroísmo!... Veja em que pé andamos, Jesus!... Veja!

Ah, e os Pais mortos?... Quantos precisam de orações e vivem no esquecimento!... Senhor, que eles recebam, de imediato, a recompensa, nos céus!

Para terminar, Jesus, quero dizer que sou muito agradecido por meu PAI e por todos os PAIS! Sim, por eles, **MUITO OBRIGADO, SENHOR! OBRIGADO MESMO!**

Jesus, que sua força e sua presença sempre estejam ao lado dos PAIS! E que os PAIS SEJAM MUITO FELIZES!

Mais. Que Nossa Senhora, também, proteja constantemente nossos QUERIDOS PAIS! Oquêi, Jesus?!... Está bom assim?... É isso aí! E **AQUELA BÊNÇÃO SOBRE TODOS OS PAIS! Amém! Noutra hora, a gente conversa mais. Tchazão!**

ATENÇÃO, LEITOR AMIGO!

Com a intenção de fazer uma coleção completa da Revista AVE MARIA, estamos recorrendo à generosidade e à colaboração dos nossos assinantes para tanto. Por isso pedimos aos que puderem dispor de exemplares da AVE MARIA dos anos 1898, 1899, 1956, 1961, 1963 e 1964 que os remetam para: Revista AVE MARIA - Rua Martim Francisco, 656 (4.º andar) CEP 01226 São Paulo, SP.

(As despesas de correio posteriormente serão reembolsadas)

A Direção

Meias
Lenços
Camisetas
Cuecas
Soutiens
Calcinhas
Biquínis
Tangas
Meias-calças

UMA GRANDE NOTÍCIA PARA COMERCIANTES E REVENDEDORES

De qualquer cidade do Brasil, por mais distante que seja, os comerciantes e revendedores poderão fazer seus pedidos por carta e receber as mercadorias alguns dias depois pelo correio.

Suas compras em S. Paulo poderão ser feitas em nosso amplo estabelecimento com nosso grande estoque às suas ordens.



BÉGE COMERCIAL LTDA.

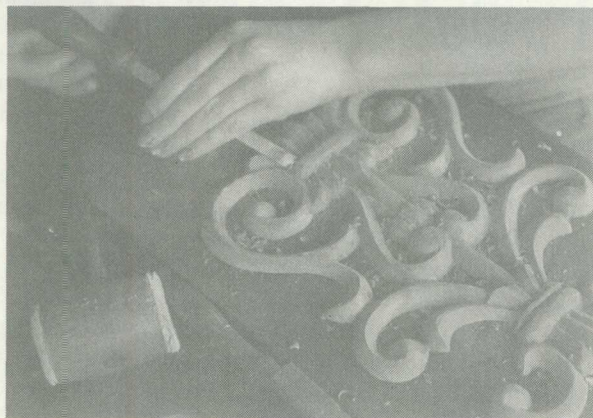
Rua Silva Teles, 540 - Tels.: 291-5524

93-2497-CEP 03026 - São Paulo - SP

Peço que me enviem tabela de preços

Firma
End.
Cidade
Estado CEP

De Millus - Hering - Apolo - Zorba - Arsati - Tri-Fil - Presidente - Del Rio



Maria do Carmo Fontenelle

Ela cumpriu sua missão

O ser dócil nas mãos do mestre, produz transformações insondáveis naqueles que assim se dispõem.

Muitas vezes “no meio do caminho da nossa vida” somos separados de pessoas queridas que partem para a longa viagem. Entramos em depressão, como é natural, pois nada no mundo poderá substituir aquela pessoa ausente. Ficamos na maior fossa e nos tornamos desagradáveis até aos amigos de boa vontade que se esforçam para trazer o conforto, que não queremos naquele momento.

Embora não seja fácil criar “velhos” amigos, nem reconstruir aquela afeição, esse é o momento de segurar na mão de Deus e ouvir d’Ele a palavra de apoio: “Põe-te de pé! Vamos caminhar juntos! “Com a ajuda d’Ele seremos capazes de vencer o desânimo. Basta pedirmos com fé e acreditarmos no seu auxílio, que Ele nos reerguerá. A graça de Deus é uma realidade estupenda, uma força sobrenatural sempre à nossa disposição. É bom não esquecermos que Ele prometeu estar conosco sempre, em qualquer lugar, até o fim dos séculos.

R. M., quando li a sua carta tão desanimada, sem esperanças, não querendo acreditar nem na sobrevivência, lembrei-me da história (fábula) da pequenina gaita recolhida da sarjeta.

“Havia uma gaita, já velha e gasta. Foi desprezada e jogada na sarjeta. Depois de alguns dias, começou a

reagir, pensando fazer alguma coisa para melhorar sua sorte. Quando por ali passou um grande e famoso maestro, ela gritou, lá da sarjeta enlameada: “Grande maestro! Leve-me com você! Sei que posso renascer em suas mãos”. Ele olhou aquele pobre e miserável instrumento, todo arrebitado e enlameado... acabou se apiedando dela. Ergueu-a com delicadeza.

Levou-a para sua casa e começou vida de treinamento duro. Ela era trabalhada e experimentada todos os dias com o sopro do maestro, que sempre notava acentuada melhora. De vez em quando ele a abria e ia retirando e ajustando peças. Embora fosse um processo doloroso, que exigia muito da gaita, ele não desanimava.

De vez em quando ela perguntava: “Maestro, já não foi bastante?” Mas o maestro queria para ela sempre o melhor e mais agradável som.

Prosseguindo o trabalho de recuperação, ela já recebia pequenas partes na orquestra e aprendia a reagir ao comando do maestro. Ao fim do primeiro ano, ela se transformara num belo instrumento, sem defeito, sem falha, bonito e sonoro. A verdade era que o instrumento nada produzia, por si, mas dependia do fôlego do maestro, que tirava do seu interior sons melódiosos, perfeitos e maviosos. Uma delícia para quem ouvisse.”

A glória do instrumento foi ter sido aperfeiçoada na entrega e obediência ao Grande maestro, que sabia o que era bom para ela.

A BOA ALIMENTAÇÃO

TENHO COMIDO PROTEÍNA EM QUANTIDADE SUFICIENTE? — Poucas pessoas responderão afirmativamente a esta pergunta.

Até aqui vimos rapidamente os hidratos de carbono, proteínas e algumas vitaminas. Vamos detalhar um pouco mais a proteína, que é responsável pela nossa plástica de saúde — beleza-juventude. Ela transforma em tecidos novos a estrutura do corpo e, principalmente, ajuda no crescimento. A maneira certa de aproveitá-la é combinar em todas as refeições: — proteínas completas e incompletas (veja capítulo 3).

Você está certa em reclamar a dificuldade em pesar 60g (20,20 e 20) de proteína cada dia, nas três refeições. É impossível! Mas um pouco mais adiante, ao tratarmos dos cardápios diários, vamos dar as medidas em xícaras, conchas, colheres, etc. Bastando calcular, no momento de retirar da panela para o prato. Desde que você analise os valores dos alimentos disponíveis.

O corpo não pode fabricar um espécime de primeira classe com material inadequado. Cada órgão será privado de alguma coisa para suprir faltas essenciais.

Cada seis meses uma pessoa é toda renovada e transformada nas proteínas que comeu.

Em consequência, quem está comendo proteínas será transformado num espécime de melhor aspecto, terá mais frescor de juventude na pele, cabelos mais sedosos, olhos mais brilhantes, músculos mais firmes que poderão sustentar os ossos em melhor posição. Mas, se o corpo for privado de proteínas, terá aparência envelhecida, encurvada, sem alegria de viver.

Os cabelos, unhas e ossos podem ficar ressecados. Os músculos tendem a perder a firmeza, a energia e até mesmo a inteligência diminui consideravelmente.

Uma dieta deficiente em proteínas ocasiona redução na eliminação de líquidos dos tecidos. Pessoas que parecem gordas são, muitas vezes, "cheias de água", e um aumento na taxa de proteínas pode fazer milagres.

Já foi provado, experimentalmente, que as proteínas não só satisfazem rapidamente o apetite, como ainda mantêm tal situação por bastante tempo. Assim, uma pessoa sentirá menos vontade de comer entre as refeições, se estiver bem alimentada com proteínas.

O apetite para comer doces é também menor quando se consomem proteínas em quantidade suficiente, concorrendo assim para afinar a cintura.

A quantidade de proteínas necessárias varia com o sexo, a idade, o peso, mas é em média a seguinte: para adultos de atividade moderada como as donas-de-casa, UMA grama de proteína por dia, para cada quilo de peso. Embora nós mulheres pos-

samos comer um pouco mais assim: enquanto um homem de 70 quilos precisa de 70 gramas, uma dona-de-casa, com o peso ideal de 56 quilos, precisa de 60 gramas por dia.

Para assegurar um aproveitamento integral, os alimentos ricos em proteínas devem ser igualmente distribuídos entre todas as refeições, inclusive e especialmente na refeição matinal, que deve substituir o clássico "café da manhã".

A seguir uma lista das

quantidades de proteínas encontradas em vários alimentos, em gramas, para 100 gramas de alimento. Deve ser estudada com cuidado, para gravar os valores e saber fazer a escolha. Até mesmo o amendoim, que é bastante energético, é também rico em tudo, incluindo dois raríssimos aminoácidos essenciais. Deve ser usado sempre, embora em pequenas quantidades e com muito cuidado para eliminar os grãos murchos ou estragados.

que 1/2 xícara de água e o sal. Deixe ferver até desmanchar o açúcar. Junte o karo e continue fervendo até o ponto de quebrar (pingando um pouco de calda numa xícara de água fria, formam-se fios quebradiços). Despeje essa calda, aos poucos, sobre as pipocas reservadas, cobrindo-as bem.

Unte as mãos com margarina e forme bolas de pipocas. Espete um pauzinho no centro de cada bola, como se fosse um pirulito. Dá 6 bolas de pipoca.

ALIMENTOS RICOS EM PROTEÍNAS

1. Fornecedores de proteínas animais: (em 100 grs.)

Carne-seca	34 grs.
Queijo suíço	28 grs.
Peixe (média)	26 grs.
Filé mignon	23 grs.
Carne de porco	23 grs.
Queijo amarelo	23 grs.
Fígado	23 grs.
Ricota	19 grs.
Carne de Galinha	18 grs.
Gema de ovo	16 grs.
Ovo inteiro	13 grs.
Lingüiça de porco	11 grs.

2. Fornecedores de proteínas vegetais: (em 100 grs.)

Soja	45 grs.
Levedo de cerveja	37 grs.
Amendoim torrado	27 grs.
Germe de trigo	25 grs.
Lentilhas secas	24 grs.
Feijão	21 grs.
Castanha de caju	19 grs.
Aveia	14 grs.
Pão integral	10 grs.
Pão branco	9 grs.
Fubá	9 grs.
Corn flakes	8 grs.

BOLAS DE PIPOCA CAMELADAS

2 colheres de óleo
3 colheres de milho de pipoca
1 xícara de açúcar
1 colherinha de sal
2/3 de xícara de karo.

Aqueça o óleo, coloque

o milho e tampe a panela. Agite de vez em quando, até que estourem todas as pipocas. Reserve.

À parte, leve o açúcar ao fogo brando, até dourar. Retire do fogo, colo-

COCADA DE COLHER

1 vidro de karo

1 coco médio ralado

3 gemas

Canela em pó, ao paladar.

Leve ao fogo o karo com o coco, mexa e deixe ferver 5 minutos. Retire do fogo e espere amornar. Junte as gemas passadas por peneira e leve novamente ao fogo, mexendo sempre, até aparecer o fundo da panela. Despeje numa compoteira e sirva polvilhada com canela em pó. Dá 4 a 5 porções.

PÉ-DE-MOLEQUE CROCANTE

250g de karo (1/2 vidro)

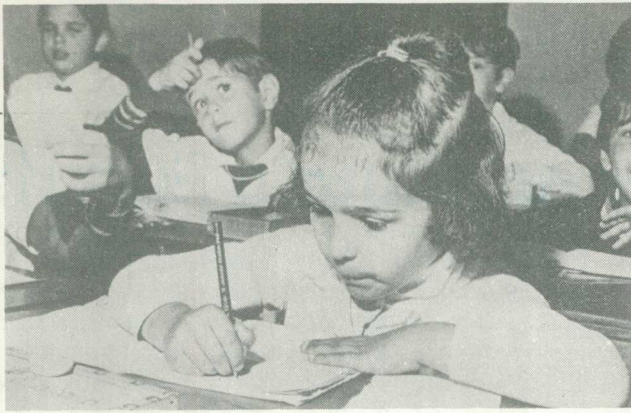
2 xícaras de açúcar

2 xícaras de amendoim cru

1 colher rasa de

bicarbonato de sódio.

Misture todos os ingredientes, menos o bicarbonato. Leve ao fogo, mexendo de vez em quando, até a calda começar a amarelar (20 minutos). Retire do fogo e misture rapidamente o bicarbonato. Despeje numa assadeira pequena, untada com manteiga. Antes de esfriar completamente, corte em quadradinhos. Dá 35 pé-de-moleque.



J. J. Garcia

Desastre na educação

Reprovação escolar: culpa da criança, do método pedagógico ou da instituição educacional?

As *Tabulações Avançadas do Censo 80*, há pouco publicadas pela Fundação IBGE, revelam que, há dois anos atrás, tínhamos 8,7 milhões de pessoas na faixa etária dos 10 aos 29 anos que não sabiam ler nem escrever.

Esse contingente não vai cessar de crescer a curto prazo. Segundo dados colhidos pelo Ministro da Educação, Rubem Ludwig, 7 milhões de crianças em idade escolar não encontram vagas no 1º grau. Mas o aprendizado da escrita e da leitura está longe de ser assegurado a todos os brasileiros de 7 a 14 anos que conseguem ingressar na escola, pois os índices de evasão e de repetência são estarrecedores. No Estado de São Paulo, onde o fenômeno reprovação/evasão se faz sentir de forma menos intensa, em cada grupo de 10 crian-

ças apenas 7 conseguem promoção para a 2ª série. No Acre, a proporção se inverte: em cada 10 alunos matriculados na 1ª série do 1º grau, apenas 3 conseguem promoção para a série seguinte. Na média nacional, para cada 100 crianças que iniciam o 1º grau, apenas 18 chegam à 8ª série..

Até alguns anos atrás, esse verdadeiro massacre de escolares era atribuído a causas externas à escola: a subnutrição, a baixa renda das famílias. Agora, vai se formando entre os educadores a consciência de que a escola como instituição tem culpa no cartório.

A profa. Dulce Whitaker, docente de Sociologia da Unesp, adverte para o fato de que a seletividade do nosso ensino de 1º grau não é casual. A nossa escola supõe um mínimo de conhecimentos prévios de parte do

educando para tornar eficaz a ação pedagógica. Mas tais conhecimentos correspondem a conteúdos culturais somente presentes na vida das classes economicamente melhor posicionadas. Logo, a exclusão da clientela oriunda das classes inferiores se torna inevitável (*Ciência e Cultura*, set. 80). Além disso, como recordam os pesquisadores da equipe chefiada pela profa. Zaia Brandão, é impossível alfabetizar a criança das classes populares em 180 dias, ou seja, no curso de um ano escolar. E o prof. Darcy Ribeiro, ex-Ministro da Educação, salienta que um sistema escolar com tão poucas horas de aula por dia e tão poucos dias letivos no ano exigiria, para funcionar, que a criança tivesse à sua disposição, em casa, alguém que a ajudasse nas tarefas de aprendizagem. O que, obviamente, não ocorre nos lares pobres.

Isto posto, não há como fugir às conclusões da profa. Any Dutra Coelho da Rocha, pesquisadora do Iuperj (Instituto Universitário de Pesquisas do Estado do Rio de Janeiro), que trabalha na escola pública há 24 anos: é preciso colocar um ponto final ao processo de *culpabilização da vítima*. A criança repetente — ou conduzida à evasão — é vítima de uma escola projetada para levar a maior parte de seus estudantes ao fracasso. Juntamente com os fatores externos à escola, é preciso repensar — e com urgência — os aspectos institucionais e a prática pedagógica da instituição educacional (*Plana*).

**Bancos, altares e móveis para igrejas.
Diversos modelos.**

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

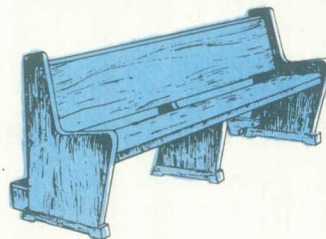
Consulte-nos sem compromisso.

OBERTIME



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

**FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS
E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS**



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:

R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.

— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)

Fábrica: General Carneiro, PR

A Palavra de Deus na Liturgia Eucarística

Reflexões sobre a Palavra de Deus.

Breves comentários para auxiliar os fiéis cristãos a meditar e refletir em suas casas os textos bíblicos a serem proclamados e explicados nas missas dos domingos e dias santos e para maior participação na liturgia eucarística.



JESUS É A REVELAÇÃO DEFINITIVA DO HOMEM

Jesus é o alimento dado por Deus, a Eucaristia é o sacramento para a vida. O pão eucarístico é o sacramento de uma atitude de Deus para cada um de nós. É o sinal do Amor que desce, que se doa, que se revela. Crer e comer deste pão significa muito mais do que receber uma comunhão, é acolher o Cristo Senhor, em todo o que Ele traz de mais humano; é a ânsia de viver o mais divino.

1ª LEITURA: *1Rs 19,4-8*. A esposa do rei Acab, Jezabel, promete matar o profeta Elias (vv. 1-2) por ter mostrado o erro de seu marido. Elias é forçado a fugir (v. 3) e pede a morte (v. 4). Deus, no entanto, não quer a morte do seu profeta e por isso envia um mensageiro para animar Elias, despertá-lo para uma nova etapa de sua missão. Elias continua marchando, sustentado com o alimento e bebida que vêm de Deus (vv. 5-6). E no v. 7 há uma renovação do convite. Horebe é o Sinai. É neste monte que se dá a Aliança. Ali Elias tem uma nova experiência de Deus. O importante para nós é reconhecermos nossa fraqueza, nossa incapacidade, como Elias, e sabermos que Deus intervirá a nosso favor, principalmente nos momentos difíceis.

2ª LEITURA: *Ef 4,30-52*. Este texto é o ápice das exortações sobre a unidade, que tem como pano de fundo a Trindade: — não entristeçais o Espírito (4,30); — imitai a Deus (5,1); — imitai a Cristo (5,2). A Trindade é o dinamismo da vida comunitária, é o selo que marca os cristãos como pessoas comprometidas com Jesus Cristo.

EVANGELHO: *Jo 6,41-54*. Há uma sequência de idéias neste texto: — nos vv. 41-42 procura-se dar uma resposta à pergunta: “Quem é este Jesus?” — nos vv. 43-46 vem a resposta: Jesus é a revelação do Pai. Através da humanidade de Jesus, Deus se revela a todos os homens. — Nos vv. 47-51 Jesus revela o humano. O v. 41 mostra a reação do povo perante Jesus. Este tipo de comparação tem seu paralelo com os antepassados do deserto, que murmuraram contra Javé (Êx 16,2,7-8). A expressão “não é Ele” (v. 42) é típica dos que rejeitam Jesus.

Hoje celebramos a FESTA DA ASSUNÇÃO DE MARIA, ESPERANÇA DE TODOS NÓS. “Uma mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas” (Apoc 12,1).

1ª LEITURA: *1Cor 15,20-26*. A grandeza da alegria e esperança nossa está na afirmação: Cristo ressuscitou dos mortos e nós também vamos ressuscitar. Jesus é o novo Adão (vv. 20-23) — em Jesus nós ressuscitamos não só em corpo, para o futuro, mas desde já, agora. Em Jesus o homem inteiro ressuscita para a vida nova na justiça e no amor. Jesus vence o mal e a morte (vv. 24-26).

2ª LEITURA: *Apoc 11,19a;12,1-6a*. A mulher, aqui, resume toda a história desde o início, tornando o homem auto-suficiente. Este capítulo é aplicado a Maria. Ela é a figura da humanidade que, através do povo de Deus do Antigo Testamento, gerou o Messias-Jesus. É a figura-tipo da Igreja.

EVANGELHO: *Lc 1,39-56*. Texto belíssimo. Dois fatos: A saudação de Isabel e o Cântico de Maria. Jesus, cujo nome significa “Javé Salva”, mesmo antes de ter nascido, levou a alegria para a casa de Zacarias e Isabel. V.39: Maria, ao receber a notícia da maternidade de Isabel, é impelida a auxiliar sua parenta. V.42: a criança estremeceu; indica uma expressão de alegria. O primeiro contacto do Salvador é de alegria. V. 42: bendita és tu entre as mulheres; significa que as promessas messiânicas realizadas outrora receberam o nome de bênção (Gen 12,2-3) e são transmitidas através da bênção de pai para filho. Jesus é a plenitude máxima de todas as bênçãos de Deus. Vv. 46-56: são o cântico de Maria, ou também chamado Magnificat. Este hino dá a explicação da infância de Deus. O Messias se colocou em estado de humildade. Este cântico está cheio de frases do A. Testamento; daí se conclui que Maria conhecia muito bem as Escrituras. E tem como base o esquema do cântico de Ana (1Sam 2,1-10).

A grande interrogação que nos propõe a liturgia deste domingo é: CRER OU NÃO CRER EM JESUS CRISTO. “Nem passe pela nossa cabeça a idéia de abandonar o Senhor para servir outros deuses (Jo 24-16).

1ª LEITURA: *Jos 24,1-2a.15-17.18b*. O capítulo de Jos narra a renovação do pacto da Aliança. O texto contém elementos antigos remodelados pela influência litúrgica. No v. 1 Josué reúne o povo em assembleia e nos vv. 2-55 recorda as etapas principais da história da salvação. O ponto chave está no v. 15, onde é o momento da decisão: Qual divindade escolher, adorar e obedecer. Nos vv. 16-18, o povo se decide por Javé, pois reconheceu nele o Deus que age na História, liberta o povo e o acompanha para a realização da vida.

2ª LEITURA: *Ef 5,21-32*. É preciso ler este texto no seu conjunto e nunca tomar frases isoladas ou versículos separados do seu contexto. As relações de submissão da mulher ao marido e este à sua esposa devem estar fundamentadas no sacramento do matrimônio, tendo como arquétipo a relação de Cristo com a Igreja.

EVANGELHO: *Jo 6,61-70*. O Evangelho relata uma consequência da pregação de Jesus sobre o Pão da Vida (6,22-59), e é no contexto de todo o capítulo 6º que deve ser lido. Respondendo ao desejo da multidão (v. 28), Jesus responde e se apresenta como o Pão vivo e verdadeiro que desceu do céu (v. 51).

Os discípulos reclamam da dureza da “Palavra”. Percebem que ela implica numa adesão radical e em abandono total a Ele na fé. A doutrina de Cristo é algo “muito duro de admitir” (v. 60). O fato é que não se pode ficar indiferente a ela. Alguns não o suportam e voltam para trás, enquanto outros o seguem porque “crêem” (v. 69). Sua palavra causa divisão, mas Jesus não engana ninguém. Nós também somos convidados a tomar uma posição; pois não podemos permanecer indiferentes. Jesus é o alimento de vida, do Espírito de Deus para nós. Qualquer esforço humano só terá seu significado se culminar em Jesus Cristo. A nossa opção clara por Cristo está na raiz do ser e do agir cristão.

CALENDÁRIO LITÚRGICO MÊS DE AGOSTO

Dia 1 (XVII DOMINGO DO TEMPO COMUM)
Dia 2 (Segunda) — Jr 28,1-17; Mt 14,13-21
Dia 3 (Terça) — Jr 30,1-2.12-15.18-22; Mt 14,22-36
Dia 4 (Quarta) — Memória de São João Maria Vianney, o Cura D'Ars; (Dedicação da Basílica de Aparecida do Norte; Jr 31,1-7; Mt 15,21-18 ou prs; Ez 3,16-21; Mt 9,35-10.1
Dia 5 (Quinta) — (Dedicação de Santa Maria maior); Jr 31,31-34; Mt 16,13-23
Dia 6 (Sexta) — Festa da Transfiguração do Senhor; Dn 7,9-10.13-14 ou 2Pd 1,16-19; Mt 17,1-9
Dia 7 (Sábado) — Hab 1,12-c2,4; Mt 17,14-19
Dia 8 (XIX DOMINGO DO TEMPO COMUM)
Dia 9 (Segunda) — Ez 1,2-5.24-c2,1a; Mt 17,21-26
Dia 10 (Terça) — Festa do diácono São Lourenço; 2Cor 9,6-10; Jo 12,24-26
Dia 11 (Quarta) — Ez 9,1-7c.10,18-22; Mt 18,15-20
Dia 12 (Quinta) — Ez 12,1-12; Mt 18,21-c19,1
Dia 13 (Sexta) — Ez 16,1-15.60.63 ou 16,59-63; Mt 19,3-12
Dia 14 (Sábado) — Ez 18,1-10.13b.30-32; Mt 19,13-15

Dia 15 (XX DOMINGO - SOLENIDADE DA ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA)
Dia 16 (Segunda) — Ez 24,15-24; Mt 19,16-22
Dia 17 (Terça) — Ez 28,1-10; Mt 19,23-30
Dia 18 (Quarta) — Ez 34,1-11; Mt 20,1-16a
Dia 19 (Quinta) — Ez 36,23-28; Mt 22,1-14
Dia 20 (Sexta) — Memória de São Bernardo Abade; Ez 37,1-14; Mt 22,34-40
Dia 21 (Sábado) — Ez 43,1-7a; Mt 23,1-12 ou Epist. 1Ts 2,2b-8
Dia 22 (XXI DOMINGO DO TEMPO COMUM)
Dia 23 (Segunda) — 2Ts 1,1-5.11b-12; Mt 23,13-22
Dia 24 (Terça) — Festa de São Bartolomeu apóstolo; Apoc 21,9b-14; Jo 1,45-51
Dia 25 (Quarta) — 2Ts 3-7-10.16.18; Mt 23,27-32
Dia 26 (Quinta) — 1Cor 1,1-9; Mt 24,42-51
Dia 27 (Sexta) — 1Cor 1,17-25; Mt 25,1-13 ou prs. Eclo 26,1-4.16-21; Lc 7,11-17
Dia 28 (Sábado) — 1Cor 1,26-31; Mt 25,14-30 ou prs: 1Jo 4,7-16; Mt 23,8-12
Dia 29 (XXII DOMINGO DO TEMPO COMUM)
Dia 30 (Segunda) — 1Cor 2,1-5; Lc 4,16-30
Dia 31 (Terça) — 1 Cor 2,10b-16; Lc 4,31-37

Pe. José Bedin

O ESPÍRITO DE TERESINHA

“Por que se preocupar demais com o dia de amanhã? Olhai os LÍRIOS dos campos... Olhai as AVES do céu” (Evangelho).

Era uma vez uma viúva, mãe de quatro filhinhos.

Um dia foi fazer compras. Saindo do supermercado, foi atravessando a rua. Um carro passou em disparada, atropelou e matou na hora a pobre mãe.

A coisa foi tão chocante que o próprio anjo da guarda correu para protestar junto de Deus: “Senhor, isto é demais... Deixar morrer aquela pobre viúva! O que será agora dos quatro inocentes famintos?”

E Deus disse ao Anjo: “Vai à Fossa das Filipinas. A dez mil metros de profundidade encontrarás uma pedra. Traze-a aqui”. O anjo foi e voltou com a

pedra.

“Agora, abra-a” — disse o Senhor... Dentro, havia quatro vermezinhas mexendo-se, assustados com a luz improvisa.

“Vês, meu anjo? Eu cuidava destes bichinhos: como poderei abandonar os quatro filhinhos?”...

Lembrei-me desta história, enquanto estava voando a dez mil metros de altura, do Rio de Janeiro para Nova Iorque e Toronto. E, na mesma hora, lembrei também uma frase de Santa Teresinha do Menino Jesus: “Como é bom viver nos braços do Pai Celeste”.

No livro de Isaías lemos esta passagem: “Poderá a mãe esquecer-se de seu filho? Pois bem, mesmo se

fosse possível a mãe esquecer o fruto de seu amor, EU NÃO ESQUECEREI o meu povo” — diz o Senhor.

No Evangelho, JESUS repete esta reclamação: “Por que vos preocupais com o dia de amanhã? Ou com a comida e o vestido?... Olhai os lírios do campo, olhai as aves do céu... Se vosso Pai celeste cuida deles com tanto carinho, quanto mais cuidará de vós, que valeis muito mais do que o capim e os pássaros... Até os fios de vosso cabelo são contados por Ele...”

TERESINHA DO MENINO JESUS!

Vem ensinar aos homens desconfiados dos nossos dias o teu ESPÍRITO DE CONFIANÇA filial em Deus. Neste Deus que faz tanta questão de ser chamado — e SER — PAI.

Sabes, Terezinha,...

Há gente rica que vive juntando dinheiro a qualquer custo e com qualquer meio, porque tem medo de passar fome;

há gente pobre que não consegue dormir, porque não sabe se amanhã terá

algo de comer para seus filhos:

há mulher egoísta que “faz operação” para não ter filho, porque a situação “precária” não permite — ela diz — educar convenientemente a prole;

há muita gente que faz até promessa para ganhar na Esportiva, porque “é bom ter um fundo na Caixa”... “Ninguém sabe o que pode acontecer. O amanhã é tão incerto! Precisa aproveitar o dia que passa...”

COITADOS! Eles têm vista curta, não enxergam além do HOJE, além da matéria que os prende. Nunca poderão sentir a presença do ETERNO. Nunca poderão olhar para o ALÉM, nem perceber o carinho paternal de Deus.

Gente do planeta Terra, formiguinhas perdidas na imensidão do Universo, grãos de areia nas praias dos oceanos imensuráveis... **ESCU-TAI** o espírito doce e forte da santa freirinha de Lisieux. E **SENTI** como é confortante **SER** e **VIVER** como filhos e irmãos, nos braços carinhosos do nosso **PAI CELESTE**.

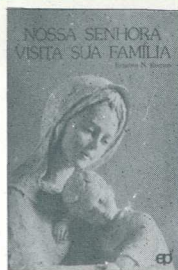
livros recebidos



DIALOGANDO COM DEUS: CEM ORAÇÕES PARA TODOS OS MOMENTOS DA VIDA — Hugo Schlessinger e Humberto Porto — Edições Paulinas — 149 págs. Todos os homens sentem sempre a necessidade do divino. Em todas as religiões, de todos os tempos, a oração é a união do homem com o Ser Superior. O livro surgiu após uma experiência de colaboração em diversos trabalhos interconfessionais, sendo composta esta coleção de cem orações que simplesmente servem para enriquecimento das fórmulas de comunicação do homem com Deus, seja qual for a sua religião. Os próprios autores têm a certeza de que cada leitor encontrará algo que sirva como expressão própria e universal, em seu diálogo pessoal com Deus.



A MISSÃO DA FAMÍLIA CRISTÃ NO MUNDO DE HOJE: EXORTAÇÃO APOSTÓLICA DE JOÃO PAULO II — Edições Paulinas — 154 págs. Todos nós: fiéis, clero e episcopado sentimos hoje necessidade duma palavra clara e segura sobre a função da família cristã no mundo atual. Nesta exortação apostólica "Familiaris consortio", de Sua Santidade o Papa João Paulo II, encontramos o que procuramos. A Igreja, sabedora do significado da família na sociedade, faz ouvir a sua voz. A primeira parte trata das luzes e sombras da família de hoje; a segunda aborda o casígnio de Deus sobre o matrimônio e sobre a família; a 3ª parte fala sobre os deveres da família cristã e a última parte trata da pastoral familiar.



NOSSA SENHORA VISITA SUA FAMÍLIA; VISITA DA CAPELINHA OU DA IMAGEM DE NOSSA SENHORA DE CASA EM CASA — Pe. Ernesto N. Roman — Edições Paulinas — 36 págs. Um costume antigo entre nós é o de a capelinha ou imagem de Nossa Senhora ir de casa em casa, reunindo a família e os vizinhos para uma reflexão e a récita do terço. Encontramos neste livrinho auxílio para que as famílias vivam mais cristãmente, de acordo com os exemplos e ensinamentos de Cristo. Há ainda no livro a oração para recepção e para a despedida da imagem ou capelinha, como ainda encontramos a Salve-Rainha, o Lembrai-Vos, a Ladainha de Nossa Senhora e os mistérios do terço.



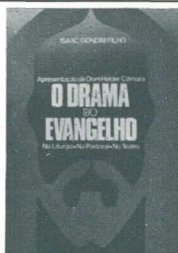
SOBRE A FUNÇÃO DA FAMÍLIA CRISTÃ NO MUNDO DE HOJE — João Paulo II — Edições Loyola — 93 págs. Devido às amplas e profundas transformações da sociedade e cultura do século XX, uma das instituições muito debatida é a família. Assim sendo, a Igreja oferece o seu serviço a cada homem interessado nos caminhos do matrimônio e da família. Através do Papa, essa orientação eclesial é aqui dirigida particularmente aos jovens que estão para assumir o seu caminho na direção do matrimônio e família, abrindo-lhes novos horizontes e ajudando-os a descobrir a beleza e a grandeza da vida a dois. É um livro que não pode deixar de ser lido por todos os jovens.



UM LUGAR ABENÇOADO: SUBSÍDIO PARA REFLEXÃO SOBRE AS SESSÕES DE UMBANDA, DO ESPIRITISMO E O CULTO CATÓLICO — Pe. Sandro Schiattarella — Edições Loyola — 51 págs. Este fascículo faz parte da coleção espiritismo, parapsicologia e evangelização. É um ótimo subsídio para agentes de Pastoral no sentido teórico e prático, auxiliando em palestras, grupos de estudo, reflexões e questionários. Este livrinho é para ser lido e refletido a fim de você se sentir esclarecido numa visão parapsicológica e cristã. Hoje em dia, com a enorme confusão entre seita espírita e os fenômenos parapsicológicos, nada como a orientação segura tanto com relação ao autor como à editora.



IMAGENS DE POVO SOFRIDO — Dom Adriano Hypolito — Editora Vozes — 118 págs. O autor, bispo da Baixada Fluminense, soube descobrir luzes em meio às sombras do dia-a-dia desse povo e apresentou o livro Imagens que nos leva a descobrir a imagem de Cristo na imagem dos homens e procura-se iluminar a face dos homens com a luz que irradia da face do Cristo. Sente-se nos escritos de dom Adriano a sua veia poética, elevando o seu hino às criaturas. Nas crônicas deste livro, a poesia se transforma em vida e retorna o sentido primitivo de engajamento na feita amorosa das coisas. Podemos usar aqui a expressão do pequeno príncipe: "So se vê bem com o coração"



O DRAMA DO EVANGELHO: NA LITURGIA, NA PASTORAL, NO TEATRO — Isaac Goudim Filho — Editora Vozes — 466 págs. Encontramos neste livro o Evangelho de Jesus Cristo em forma de teatro, na linguagem atual e conforme os textos originais segundo a narrativa de Mateus, Marcos, Lucas e João para serem representados em cenas isoladas ou combinadas com o mínimo de recursos possíveis, utilizando-se intérpretes comuns, colhidos no próprio grupo. Indicando para a Liturgia da Palavra ao vivo ou para iniciar debate ou reflexão em grupo. É um grande auxiliar em cataquese e nas aulas de religião das diferentes escolas.



A VIDA NA ESCOLA E A ESCOLA DA VIDA — Claudius Cecon e outros — Editora Vozes — 93 págs. O livro analisa, numa linguagem simples, com depoimentos e ilustrações significativas, a situação educacional brasileira, procurando fazer-nos refletir sobre as causas do baixo rendimento escolar por parte da população mais pobre e mostrando que há uma dicotomia entre a realidade da criança dentro e fora da escola; bem como sobre o atendimento aos alunos de classe média que também não é eficiente. Apresenta, porém, sugestões possíveis para melhorar a escola de imediato, atendendo às necessidades dos que mais precisam dela que são os pobres.



A MESA DA PALAVRA: SUBSÍDIOS PARA A EDUCAÇÃO PERMANENTE DA FÉ A PARTIR DA LITURGIA — Pe. Johan Koenigs e outros. Editora Vozes — 208 págs. Este volume faz parte integrante da série "A mesa da Palavra" e contém orientações desde a Festa da Santíssima Trindade até o 21º Domingo do Tempo Comum inclusive, procurando auxiliar na educação permanente da fé a partir da liturgia. Esta coleção é destinada aos agentes de catequese, podendo ser utilizada em sermões, em grupos de reflexão ou ainda em aulas de catequese. A coleção atende a todo o ano litúrgico, facilitando assim o acompanhamento do mesmo de maneira prática e acessível.

Assinale os livros desejados e remeta este cupom para
LIVRARIA "AVE MARIA"
CX. POSTAL 54.215
01227 — SÃO PAULO Tele.: 66-0382 - 825-0700

<input type="checkbox"/> DIALOGANDO COM DEUS	280,00
<input type="checkbox"/> A MISSÃO DA FAMÍLIA CRISTÃ NO MUNDO DE HOJE	280,00
<input type="checkbox"/> NOSSA SENHORA VISITA SUA FAMÍLIA	50,00
<input type="checkbox"/> SOBRE A FUNÇÃO DA FAMÍLIA CRISTÃ NO MUNDO DE HOJE	200,00
<input type="checkbox"/> UM LUGAR ABENÇOADO	170,00
<input type="checkbox"/> IMAGENS DE UM POVO SOFRIDO	400,00
<input type="checkbox"/> O DRAMA DO EVANGELHO	1.300,00
<input type="checkbox"/> A VIDA NA ESCOLA E A ESCOLA DA VIDA	200,00
<input type="checkbox"/> A MESA DA PALAVRA — ANO B — TEMPO COMUM II	280,00

Nome _____
Rua _____ N° _____
Cidade _____ Estado _____
CEP _____

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 100,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correo.
P.S.: Estes preços de livros estão sujeitos a reajustes sem prévio aviso



**CAFÉ PELÉ SOLÚVEL.
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**